

## RESENHA

*Mauro Fernando Meister*

HILL, Andrew E. e WALTON, John H. **Panorama do Antigo Testamento**. 2ª ed. Trad. Lailah de Noronha. São Paulo: Vida, 2000. Original em inglês: **A Survey of the Old Testament** (Zondervan, 2001).

Escrever uma introdução ao Antigo Testamento é uma obra de grande porte. Não só porque envolve pesquisar e descrever 39 diferentes livros conforme o cânon cristão (divisão adotada nesta obra, ainda que alguns livros sejam tratados em conjunto), mas, além disso, abrange todas as demais questões que antecedem o panorama bíblico do AT, entre elas, a definição da perspectiva da qual toda a descrição dos livros será feita. Hill e Walton fazem este trabalho de forma esplêndida.

Alguns pontos chamam a atenção para a obra e a destacam de outras do mesmo teor, tanto na língua inglesa quanto aquelas que já estão traduzidas para o português. Um destes pontos de destaque é que os autores são muito claros ao afirmar a sua perspectiva teológica. Isto é raro em trabalhos introdutórios ao AT. Muitas obras deste tipo deixam o leitor na dúvida quanto aos pressupostos adotados para a abordagem ao texto bíblico. Os autores afirmam:

A autoridade da Palavra divina é ingrediente essencial ao nosso estudo. Somos dedicados a ela e, portanto, cremos que o conteúdo da Palavra é verdadeiro. Deus se revelou nas Escrituras, e o ato de inspiração divina garante a autoridade e integridade desta revelação (Prefácio dos autores).

A adoção deste pressuposto evita que os autores caiam em longas e minuciosas discussões críticas que, quase invariavelmente, pouco acrescentam a uma leitura esclarecida do texto. Por outro lado, eles não ignoram as discussões históricas, literárias, críticas e técnicas quando necessário. Percebe-se que são apresentadas no trabalho com o intuito de cooperar na leitura do texto bíblico. Creio que neste ponto encontra-se grande equilíbrio no livro e grande benefício para o leitor.

É notável o modo pelo qual os autores dão ao leitor uma idéia prévia de como o panorama do livro vai se desenvolver. Muitas obras de introdução tendem

a limitar-se a um resumo do conteúdo dos livros do Antigo Testamento. Na obra de Hill e Walton encontramos a preocupação clara de relacionar a mensagem dos livros do AT ao contexto maior da aliança de Deus com seu povo no desenrolar da história da auto-revelação. Notadamente a aliança é considerada pelos autores como o fio condutor e o instrumento para a auto-revelação de Deus.

Outro aspecto importante é que o livro foi escrito por professores da área com a intenção de servir como livro-texto. Isto confere à obra uma dinâmica testada em sala de aula que ajudará aos professores da área no desenvolvimento da matéria. As referências bibliográficas e perguntas para discussão ao final de cada seção servem para abrir novas perspectivas aos iniciantes na matéria, assim como ajudam o estudante a conferir o resultado do estudo em cada uma delas. A bibliografia oferecida é suficientemente ampla para que os horizontes no estudo da introdução sejam alargados e novas e mais profundas áreas de estudo sejam abordadas. O fato de ser uma bibliografia anotada guia o leitor com maior segurança para se aprofundar nas áreas em que se encontra menos preparado. Trata-se de um recurso que ainda não encontramos em obras do campo teológico no Brasil.

Por se tratar de uma introdução, o que se procura numa obra como esta é que o texto seja suficientemente abrangente para expor o estudante ao debate acadêmico na área, mas, ao mesmo tempo, seja uma leitura interessante que traga vida ao texto do Antigo Testamento, e isto os autores conseguem fazer com maestria.

Qualquer obra deste porte certamente não vai agradar a todos os professores ou alunos da área. Por outro lado, suas vantagens são grandes. Os cinco primeiros capítulos traçam a perspectiva sob a qual o panorama é desenvolvido, incluindo um capítulo sobre geografia bíblica e sua importância para a interpretação. Ao começo de cada grande seção (Pentateuco, Históricos, Poéticos e Proféticos) os autores inserem um capítulo introdutório apresentando ao leitor estes tipos de literatura bíblica. A quinta parte do livro prepara o estudante para a leitura do Novo Testamento e faz uma equilibrada análise teológica sobre o ensino do AT como um todo.

Além de conter um glossário básico de termos técnicos, algo muito apropriado para uma introdução, o livro tem um bom índice remissivo e contém dois apêndices que vêm remediar o que poderia ser uma fraqueza: uma análise um pouco mais profunda sobre a composição do Pentateuco e uma descrição das metodologias críticas e seus usos. Em ambos os apêndices os autores foram bem-sucedidos em colocar o seu ponto de vista e esclarecer ao leitor o que é que está em jogo com relação aos dois temas.

Creio que a introdução ao Antigo Testamento de Hill e Walton vem como um marco significativo no desenvolvimento dos estudos do Antigo Testamento e provavelmente ser tornará, pelas suas características, o livro-texto de muitas escolas teológicas no Brasil.